

As Festas do Carnaval de LOULÉ'

atingiram a bonita receita de 250 contos

Foi de cerca de 250 contos a receita bruta dos festejos do nosso Carnaval, incluindo entradas no recinto, bailes e um número elevado de donativos.

Estão de parabens quantos, com o seu esforço e boa vontade, contribuiram para o êxito das nossas tradicionais festas.

ANO XI N.º 271
MARÇO - 3
1 9 6 3

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

(Avença)

oteca Publica

LISBOA

A Voz da



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULÉ

A PROPÓSITO DE QUARTEIRA e a propósito de TURISMO

Parece que, finalmente, vai começar a era das realizações, no que respeita ao apetrechamento hoteleiro e habitacional de Quarteira em grande escala.

Entraram recentemente na Secretaria da Câmara Municipal, os pedidos de aprovação de dois projectos, um dos Srs. Atílio Forte e Ilídio Carvalho, para a construção de um motel com 15 habitações e outro do Sr. Carlos Abel de Sousa Brito, de Carcavelos, em que se prevêem as construções de um motel com 20 quartos e piscina, de um restaurante com bottequim (Snak-bar), de 32 celas familiares, e de um super-mercado.

A efectivação destes dois projectos representam, sem dúvida, a integração da nossa praia no movimento por outras zonas já adiantado, de assegurar a quem procura o sol e as praias do Algarve, as instalações necessárias e convenientes para uma permanência cómoda e agradável.

Fazemos votos por que o facto de o ante-plano de urbanização de Quarteira só ter previsto as instalações hoteleiras sonhadas pela Sotáqua e um motel, não seja barreira para os habituais empates ou motivo de reprovação dos projectos, pois o interesse turístico está, neste momento e deve, allás, estar sempre, acima de interesses e pontos de vista pessoais, mesmo que haja que sacrificar um ou outro princípio de rigorosa ortodoxia técnico-urbanística.

E votos também fazemos por que as linhas dos edifícios se harmonizem com o que não chama arquitetura algarvia, porque a não temos em rigor, mas com as principais características da construção regional, para que quem vem de fora se sinta num ambiente diferente e cativante, cativante pelo menos pela novidade.

A propósito recordamo-nos de

ter lido, não há muito, rasgado elogio à nova alfândega (ou casa de recepção de viajantes) de Vila Real de Santo António, e afinal, ao olharmos o respectivo boneco... pouca diferença encontramos dos que vemos nas revistas estrangeiras de arquitetura, não nos parecendo que enquistando, em qualquer sítio, um motivo regional, se lhe arrede o sabor estrangeirado.

Quer dizer, em vez de à chegado darmos ao estrangeiro o primeiro choque de ambiente nosso, pela sensação de entrar numa casa algarvia que o impressionaria pela novidade de que vem sequioso... enfiamos com ele para dentro de um edifício de linhas e aspecto de que ele vem farto.

A parte as razões de ordem técnica, em materiais de construção, estruturação e sistema funcional, que levam muitos dos nossos arquitectos a reproduzir o tipo de casas americanas e que jandas que exameiam as nossas cidades e já perturbam e maculam o portuguesíssimo ambiente paisagístico dos nossos campos, não terá deixado de influir neles o que de diverso encontraram, esteticamente, nas linhas arquitectónicas alheias.

Porque não reservar também para os outros o agrado dessa diversidade, a sensação de uma completa mudança ambiental, não a limitando à que resulta do

(Continuação na 4.ª página)

II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Uma comissão constituída pelos srs. Dr. Joaquim Rocha Peixoto Magalhães, Dr. Elviro da Rocha Gomes, Dr. Zeférino Alves de Oliveira e Silva, Mateus Joaquim da Silveira Santana e Benigno Paulo da Cruz, vai realizar o II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que já o ano passado trouxe brilhante êxito alcançou.

(Continuação na 4.ª página)

I Festival nocturno em LOULÉ

O duelo Benfica-Loulé-tano foi ganho por TENAZINHA

Integrado no programa das festas do nosso Carnaval, realizou-se em Loulé, no sábado-gordo, no recinto vedado para as Batalhas de Flores, o primeiro festival nocturno. O ineditismo da organização — na Avenida José da Costa Mealla e além disso de noite — atraiu bastante público, apesar da frieza do tempo.

Colaborou graciosamente no espetáculo, a poderosa equipa de «independentes» do Sport Lisboa e Benfica, que fez deslocar a esta vila oito dos seus melhores clássicos.

Alinharam pelo Benfica: Alci-

(Continuação na 4.ª página)

TUDO ISTO FOI CARNAVAL!

Por Trevador Diplomado

Apesar da incerteza do tempo, as Festas tiveram muito público e animação



«Pássaro de fogo» um dos sugestivos carros alegóricos do Carnaval de 1963

Quando já cantavam os galos!

Exactamente: passavam das 5 da manhã de 4.ª feira de cinzas, quando o director da orquestra anunciou a execução do último número de dança! Com os galos já fartos de «dar os bons dias», terminou assim o último número do programa das festas do Carnaval no seu conjunto geral, as festas não teriam sido as melhores até agora realizadas, mas também não foram, certeza, as piores. Em 28 dias, não se pode construir melhor programa e 39 carros alegóricos! Num aspecto foram excelentes: na alegria e na animação. Excede-se, até, em alguns momentos, o limite da brincadeira. Aconteceu isso algumas vezes, no domingo, e demasiadamente na 3.ª feira. A juventude de hoje (não há dúvida que foi ela a «alma-mater» de toda a festa) parece apostada em querer demonstrar que a violência e a brutalidade são parte integrante da alegria e da brincadeira. Basta aludirmos, primeiro, à força e violência dos sacos de serradura

arremessados, os quais contundiram algumas pessoas, e depois ao triste espetáculo do assalto aos carros alegóricos, com os consequentes estragos e danificações na sua estrutura e acabamento. Mas, enfim, «Deus Momo» é grande, nestes dias, e todos os prejuízos e contrariedades devem ser-lhe oferecidos em holocausto as suas «virtuosas» graças e ruídos «baile do «Quico» 101 um sucesso

Dos três bailes, o melhor foi, indiscutivelmente, o do «Quico».

O da «Rosa» não teve o êxito que se aguardava. Há pequenos pormenores a estudar, para produzirem o efeito desejado.

O baile «Masquê» falhou. Só um grupo de senhoras de Portimão, se apresentou fantasiado no traje.

A receita dos bailes ultrapassou todos os resultados até agora obtidos.

Dançou-se com entusiasmo, houve muita animação e alegria, e a assistência foi muito selecta e distinta. Assistiram muitas famílias de Faro, Olhão, Vila Real, Tavira, Portimão, Silves, Lagos e Monchique e até de Lisboa e Castelo Branco. De Loulé, viram-se algumas das mais ilustres personalidades e das mais distintas famílias da nossa sociedade.

Quadro de honra dos «carolas» da festa

Foram muitas as pessoas que, como sempre, prestaram a sua valiosa e útil colaboração à festa. Gostaríamos de publicar todos os seus nomes, mas o espaço não nos permite. Ficam esses nomes

Impõe-se-nos salientar, porém, algumas figuras de maior preponderância na organização dos fest

(Continuação na 4.ª página)

O Núncio Apostólico presidiu às Festas Diocesanas em honra de Nossa Senhora de Lurdes

Rev.º. Exprimindo-se em francês, o Sr. D. Maximiliano Furstenberg, agradeceu a recepção que lhe fora prestada.

A noite na Sé Catedral, com o vasto templo repleto de fiéis ter-

(Continuação na 4.ª página)

Factos sobre QUARTEIRA

Com o pedido de publicação, recebemos da Presidência da Câmara Municipal de Loulé, a seguinte nota:

Tem ultimamente aparecido fada na Imprensa, com frequência bastante notória, a Praia de Quarteira; aliás, para quem conheça a pacatez do meio, demasiadamente notória para ser considerada de «motu proprio».

Só teríamos que rejeitar e agradecer se tais artigos fossem sinceros e verdadeiros e não correspondessem a tivergências de sentido oculto e com fins que não conseguimos alcançar... Mas porque sistematicamente se fala em desabono da Praia — talvez sinal do tempo presente, pois sempre foi norma do vendedor ocultar as mazelas do produto vendável — e negligência da Câmara, quando não em palavras piores, há que repor a verdade dos factos, que mal não seja pela máxima popular de que quem cala consente.

É da condição humana, e ainda bem, a aspiração a ter algo, mas não é menos verdade que à obtenção do desejado se segue o esquecimento, ou pelo menos a pouca importância atribuída ao obtido.

Todos nós aspirámos, em tempos, ao almejado relógio, anel ou coisa quejanda, e se atentarmos um momento, verificamos quão pouca importância atribuímos ao que tanto tínhamos sonhado e desejado.

E porque assim é, perdemos um pouco o sentido das coisas... Estas as razões que me levam a expôr alguns factos:

I - a) — Rede de abastecimento de água à Praia de Quarteira:

Não é da gerência da Câmara actual esta realização, cita-se, no entanto, porque nos parece oportunizar algumas considerações:

É aforismo popular dizer-se que os povos têm aquilo que merecem! Alterando e exagerando um pouco, direi que as populações, por vezes, têm mais do que merecem, ou melhor, nem sempre correspondem às realizações que por elas se efectuaram. É o caso do fornecimento de água a Quarteira.

Deve dizer-se, para esclarecimento, que obras desta natureza são precedidas de um estudo económico em que o rendimento dos prédios implica a obrigatoriedade das ligações à rede. Posto isto, podemos até admitir que na execução da empreitada tivesse havido algumas deficiências por parte da Câmara, mas mesmo assim, elas não justificam nem atenuam o clima criado, pois por elas o Município perdeu a importância de 100.000\$00, até esta data.

Procedeu-se na vigência actual à cobrança dos ramais de ligação problema que se arrastava há 4 anos e, mercê de muito trabalho, estudo e diligências junto do Governo Civil e da Junta Central das Casas dos Pescadores, foi possível desempenhar o que tão emaranhado se encontrava.

Cabe aqui dizer e frizar, que ainda hoje nos parece incrível como os donos dos prédios poderam

(Continuação na 4.ª página)



Pela graciosidade com que o «par» se apresentou, o «carro dos noivos» foi um sucesso. Não verificamos, mas disseram-nos que o «bolo» pesava cerca de 300 quilos e o véu da «noiva» media 50 metros



Foi recebida pelo Governador Civil de Faro a Comissão local do Jardim Escola João de Deus

Foi recebida pelo Dr. António Baptista Coelho, Chefe do Distrito de Faro, a Comissão constituída na capital algarvia para a ereção dum Jardim-Escola João de Deus, nesta cidade.

Os componentes da referida comissão, em nome dos quais falam o seu Presidente Dr. Emílio Campos Coroa, apresentaram ao Governador Civil o seu cumprimento no início dos trabalhos para que recentemente foram nomeados e pediram o patrocínio daquela entidade para a obra. Em resposta o Chefe do Distrito, disse da sua satisfação por ver que certamente, em breve, o Algarve saírá da vida que tem para com o glorioso vate e pedagogo.

A Comissão local para o Jardim-Escola João de Deus, em Faro, o primeiro que será erguido na província mãe do poeta messinense, é composta pelo Dr. Emílio Coroa (Presidente), Prof.

Joséda Fernandes (Vice-Presidente), Vitor Luz (Tesoureiro), Professor João Francisco Manjua Leal e Fernando de Oliveira (Secretários) e vai promover várias realizações tendentes à angariação dos fundos, que faltam para a concretização deste velho sonho do Algarve.

O Relatório da Câmara Municipal de Faro accusa o saldo de cinco mil contos

Foi aprovado pelo Conselho Municipal de Faro, para o efeito convocado, o relatório da Câmara Municipal deste concelho, que foi apresentado pelo seu presidente Dr. Luis Gordinho Moreira. No referido documento após uma análise ao panorama verificado em 1955, quando o Dr. Gordinho Moreira tomou posse do seu cargo, com o grave momento financeiro, que então o Município atravessava, assinalam-se as razões, pelas quais os dirigentes da edição encaram com o maior optimismo

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

A haver um quadro de honra onde devam figurar os grandesobreiros da batalha de flores de 1963, nele incluiríamos:

Rui Eduardo da Glória Centeno

José Inácio Rosário Duarte

António de Brito Barracha

Se não for o último, seria causa para se dizer que Loulé teve carnavalescas à ditadura... fili-pina!

E, para bem do burgo, que nunca as mãos lhes doam ao infligir as suas prepotências de comando, como tão bem puderam e souberam...

*

Os organizadores do festival desportivo, que resultou com manifesto êxito espectacular e des-

portivo, andavam numa roda viva com vista a evitar uma frustração financeira, espectro de temer por se não desmercer o tradicional engenho para a entrada clau-

dística...

Afinal, justificavam-se todas as cautelas porque, apesar delas, metade da assistência não cumpriu o seu dever na bilheteira...

Por isso, calou fundo a atitude de um sócio do clube que, sem qualquer companhia, comprou dez bilhetes para entrar na magnífica Avenida José da Costa Mealla, e, ainda a de dois outros que fizeram questão de pagar 57\$50 por cada bilhete.

E porque assim é, perdemos um pouco o sentido das coisas... Estas as razões que me levam a expôr alguns factos:

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)
tividade não viveria paredes meias com a falência...

Quando o brioso atleta Vitor Tenazinha levou de vencida a valerosa equipa do Sport Lisboa e Benfica, todos vitoriarão longamente a proeza, alocandorando-a os maiores feitos desportivos da Terra.

Com efeito, constituiu um magnífico fim de festa e, de certo modo, uma chamada aos desportistas para a conveniência de uma maior colaboração ao seu patrônio desportivo que, dias antes, ganharão os melhores louros em terras de Espanha.

Se não é muito, convenhamos que é alguma coisa!

Afirma-se, também em fim de festa, que à confecção dos cartões não presidiu o nível de alguns anos atrás. Talvez assim tenha sido mas, não se deve perder de vista que a grandiosidade da organização demanda maior quantidade de obreiros. Quatro, são poucos para as necessidades e muito poucos para as exigências!

Um dos números de escrito garantido é sem dúvida o baile.

A NOSSA ESTANTE

SAÚDE E LAR

Continua a publicar-se com a maior regularidade esta revista apresentada pela «Publicadora Atlântico» com a divisa «em prol de uma vida física e moralmente sá» e colaborada por médicos nacionais e estrangeiros subscrivendo artigos do maior interesse e utilidade para a saúde.

Dos números ultimamente publicados destacamos os artigos a seguir indicados com a nota, entre parenteses, dos nomes dos seus autores: O alcoolismo e as suas consequências (Professor Doutor Miguel Couto); A Obesidade (Dr. L. B. Kronenberg); A saúde começa na cozinha (Dr. Diroeteia Van Gundy); O desenvolvimento da visão (Dr. Maria Teresa Furtado Dias); Preceitos, conhecimentos e recomendações relativas à correção da prisão de ventre (Dr. Galdino Nunes Vieira); Aprendemos a comer (Dr. Charles Gerber); O seu sangue (Dr. J. de Witt Fox); Os perigos diários para a criança (Dr. Colette Clair); O complexo de inferioridade... (Dr. P. S. Johnson); Visita de tão agradável e útil publicação, recomendamos a todos os nossos leitores a sua cuidada leitura a bem da saúde física e moral, seguindo a máxima latina «mens sana in corpore sano».

TAILLEUR

Não compre sem ver as últimas novidades chegadas à Casa Mimosa

O recinto, embora se não possa dizer de apurado requinte, serve bem a necessidade de circunstância. No entanto, não parece que este ano tenha resultado em cheio sobretudo na parte musical: uma orquestra, apenas, está demonstrado que não satisfaz se se equacionar o montante das taxas cobradas com aquilo que se oferece. Compreende-se e justifica-se a onerosidade que representa uma ida ao bufete, mas outranto já não acontece com outros aspectos, em especial de qualidade, sob pena de baixar o cunho de elegância e de mundanismo já conquistado.

A receita auferida, com carácter de coisa certa por não estar sujeito às irregularidades do tempo, além do mais, impõe-se lhe dedicar a maior atenção e carinho.

M. M. G.

Trespassa-se

O Restaurante e Casa de Pasto «A TOCA».

Bem afreguesada e bem localizada, próximo da agência da E. V. A.

Tratar com José de Sousa Inês Rua da Carreira Telef. 198 — LOULE'.

ÁFRICA

Deseja embarcar rapidamente de barco ou avião para qualquer porto das n/ Provincias Ultramarinas?

Dirija - se imediatamente a

Agência de Viagens e Turismo Algarve

Praça da República, 98 - 100

Telef. 193 — LOULE'

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULE —

Aproveite esta oportunidade!

A CASA MATIAS, Sucs.

tem o prazer de comunicar aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público

GRANDE BAIXA

em TAPETES DE LÃ e de JUTA
que vende por preços abaixo do custo.

Também temos em saldo muitas dezenas de Mobiliás

Visite a CASA MATIAS, Sucs.

Avenida Marçal Pacheco (Próximo do Hospital)

Telef. 210 — LOULE'

Cerâmica de Almancil

Proprietário: José Domingos de Sousa Júnior

ALMANCIL

Participa a todos os Ex.º Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do país, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige.

Este material é do melhor no mercado, pela sua resistência e perfeição.

Agradece a fineza de não comprar sem o consultar, pois que beneficiará dos melhores preços do mercado.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 271

— 3-3-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Por este se anuncia que na 1.ª

Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e dia 20 do próximo mês de MARÇO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da mesma, nos autos de Carta Precatória vindas do Tribunal Judicial de Odemira e extraídas dos autos de Ação Sumária, em Execução de Sentença, que Manuel Fernandes da Silva Jacques, casado, comerciante, residente em Sabóia, Odemira, move contra Inácio Dias Simão, viúvo, motorista, residente à rua B, à rua Doutor Oliveira Salazar, n.º 17, de Almada, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios penhorados ao referido executado, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terras de semear, no sitio do Tavilhão, denominado «Cerca do Sabugueiro», freguesia do Ameixial, inscrito na matriz sob o artigo 2815 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 238, a fls. 65 v.º, que vai à praça pela quantia de 98\$00;

2.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terras de semear, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Cerca do Sabugueiro», inscrito na matriz sob o artigo 2817 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 239, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 84\$00;

3.º) — Metade indivisa do prédio misto que se compõe de terras de semear e regadio, com árvores de fruto e casas para habitação, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Pontal do Margarido», inscrito nas respectivas matrizes, rústicas, sob os artigos 2 871 e 2 873, e na urbana, sob o artigo 2 810 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 239, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 408\$00;

4.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio, com árvores de fruto e casas para habitação, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Ponto do Margarido», inscrito nas respectivas matrizes, rústicas, sob os artigos 2 871 e 2 873, e na urbana, sob o artigo 2 810 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 240, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 84\$00;

5.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Várzea do Porto Salir», inscrito na matriz sob os artigos 2 883 e 2 891 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 242, a fls. 67 v.º, que vai à praça pela quantia de 1.344\$00;

6.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Pego da Rocha», inscrito na matriz sob o n.º 32 241, a fls. 67, que vai à praça pela quantia de 406\$00;

5.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Várzea do Porto Salir», inscrito na matriz sob os artigos 2 883 e 2 891 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 242, a fls. 68, que vai à praça pela quantia de 1.232\$00;

7.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Horta do Porto Salir», inscrito na matriz sob o artigo 2 947 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 244, a fls. 68 v.º, que vai à praça pela quantia de 910\$00;

8.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Côrrego do Porto Velho», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 857 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 246, a fls. 69, que vai à praça pela quantia de 644\$00;

9.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Côrrego de Horta Velha», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 993 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 247, a fls. 70, do B - 82, que vai à praça pela quantia de 336\$00;

10.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Côrrego de Horta Velha», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 993 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 248, a fls. 70 v.º, do B - 82, que vai à praça pela quantia de 168\$00;

11.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Côrrego de Horta Velha», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 993 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 250, a fls. 71, do B - 82, que vai à praça pela quantia de 152\$00; e

12.º) — Metade indivisa do prédio misto que se compõe de terra de semear e casas para habitação e dependências, sito no Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 766 e na urbana sob o artigo 366 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 249, a fls. 71, do B - 82, que vai à praça pela quantia de 152\$00; e

13.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Horta da Fonte», inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 893 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 247, a fls. 70, do B - 82, que vai à praça pela quantia de 168\$00;

14.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Chaparral», inscrito na matriz

Notícias de ALTE

Em virtude do mau tempo, foram suspensos os trabalhos de macadamização da estrada para Esteval dos Mouro e Monte do Brito, que há poucos dias tinham sido iniciados.

Complicava-se cada vez mais o problema do enterramento no cemitério desta freguesia, pelo que é de urgente necessidade a sua ampliação.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia:

Manuel Rodrigues, com 85 anos de idade, do sitio do Espargal.

Maria Inácia, de 72 anos de idade, do sitio da Soalheira.

Maria Isabel Guerreiro, de 78 anos de idade, do sitio da Cortinhola.

Maria Coelho, de 90 anos de idade, do sitio da Esteveira.

Isabel da Conceição Madeira, com 93 anos de idade, residente em Alte.

Américo Martins Palma, de 41 anos de idade, do sitio da Torre.

José Martins, de 84 anos de idade, do Fraguil.

Vicente Martins Faisca, de 85 anos de idade, da Penina.

Rosa da Conceição Guerreiro, de 81 anos de idade, do sitio da Cercas dos Matos (Alte Fica).

Francisco Guerreiro, de 74 anos de idade, do sitio do Zimbral.

Sébastião José Fonseca, de 81 anos de idade, de Benafim Grande.

Angélico Martins, de 86 anos de idade, do sitio do Sobradinho.

Justa da Palma, de 80 anos de idade, do Monte das Sarnadas.

Manuel Rodrigues Afonso, conhecido pelo «Tio Moizés» natural do sitio do Arneiro, falecido a 28.12.1962, a fls. 65 v.º, que vai à praça pela quantia de 98\$00;

2.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terras de semear, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Cerca do Sabugueiro», inscrito na matriz sob o artigo 2 871 e 2 873, e na urbana, sob o artigo 2 810 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 239, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 84\$00;

3.º) — Metade indivisa do prédio misto que se compõe de terras de semear e regadio, com árvores de fruto e casas para habitação, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Pontal do Margarido», inscrito nas respectivas matrizes, rústicas, sob os artigos 2 871 e 2 873, e na urbana, sob o artigo 2 810 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 240, a fls. 66 v.º, que vai à praça pela quantia de 408\$00;

4.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear e regadio, com árvores de fruto e casas para habitação, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Ponto do Margarido», inscrito nas respectivas matrizes, rústicas, sob os artigos 2 871 e 2 873, e na urbana, sob o artigo 2 810 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 241, a fls. 67, que vai à praça pela quantia de 84\$00;

5.º) — Metade indivisa do prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, no sitio do Tavilhão, dita freguesia do Ameixial, denominado «Várzea do Porto Salir», inscrito na matriz sob os artigos 2 952

Ana Maria

Tem o prazer de participar a todas as senhoras a inauguração do seu

SALÃO DE CABELEIREIRA

com moderna aparelhagem para perfeita execução de Mises-Permanentes e Modernos Cortes de Cabelo

Se aprecia ficar bem penteada visite o

SALÃO ANA MARIA

Rua da Carreira, 5 — LOULE

(junto à Farmácia Pinto)

FACTOS SOBRE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

alguma vez pensar, e as exceções só confirmam a regra, ser a obra gratuita, pois bem poucos cuidaram de saber quanto lhes ia custar o que mandavam executar, chegando-se ao cúmulo de a entrada de água se fazer pelo quintal quando a conduta passava junto à porta de entrada.

b) — Captação de água, instalação e parece-nos que o de nova conduta para o depósito.

Esta segunda alinea diz-nos respeito e parece-nos que o problema do fornecimento de água à Praia fica assim resolvido.

II — a) — Electrificação da Praia:

Em boa verdade deveríamos dizer ligação à Subestação de Loulé em linha de alta tensão e remoção total da rede de baixa tensão. Pois a realidade é que Quarteira gozou de um privilégio que, nessa altura, poucas ou nemhumas praias possuíam e provocações da sua categoria, dessas nem vale a pena falar.

Deveu-se o facto à carolice, desculpe-se o vocabulário, do sr. Dr. José Joaquim Soares, a quem esta Câmara oportunamente prestou devida justiça. De então para cá, o problema arrastou-se e se bem que pessoas devotadas e de perspicácia visão, onde fica bem lembrar o nome do antigo chefe da secretaria desta Câmara, Sr. Raúl Rafael Pinto, tivessem lutado denodadamente por conseguir a ligação que tanto se impunha, pouco ou nada se adiantou.

Não nos vamos alongar neste assunto, que é do conhecimento de todas as pessoas que por Quarteira se interessam, mas diremos tão somente, e isto parece bastar, que o facto de finalmente se ter efectuado esta obra trouxe energia permanente à Praia, largueza do que se quiser gastar e fundamentalmente o abastecimento do kw, de \$400, preço único, para os mesmos escaldões porque é pago na Vila.

b) — Beneficiação da iluminação da Avenida Marginal.

III — Planeamento dos esgotos.

Foi entregue ao Sr. Engenheiro João Gomes da Fonseca o projecto de esgotos da Praia,

Sobre este assunto oportunamente se darão esclarecimentos, pois que tratando-se de obra de tal envergadura não nos parece caber nestas considerações.

A título elucidativo diremos as verbas gastos nestes melhoramentos:

I — Alínea a) 891 330\$20
Alínea b) 1 168 911\$00
II — Alínea a) 1 414 234\$40
Alínea b) 43 472\$00

III — Custo Provável 4 000 000\$00

Não será oportuno tecer considerações sobre os benefícios atrasados, os números referidos, na sua linguagem muda, são bem expressivos.

Também não vamos maçar falando do lavadouro público, dutos, serviços de limpeza ou melhoramentos do mesmo género, pois com isso já ninguém se importa.

Devemos, no entanto, fazer uma pausa, no que vimos apontando, e lembrar que, dados os recursos financeiros do Município, entrará no caminho da fantasia quem pretender que a Câmara actual calha a responsabilidade do que falta em Quarteira. A verdade é que, há muitas... Muitos anos mesmo... Há faltas, qual déficit crónico a que se não tem dado remédio.

Não procuramos alijar a parte que nos possa caber, até porque nos parece que à Praia de Quarteira temos dado o máximo que podemos, pois nem só ela faz parte do Concelho, e porque temos seguido o critério de que a fonte abastecedora de água nos confins da serra é igualmente um assunto premente e inadiável. Isto um exemplo...

No que respeita ao déficit atrasado referido, é nossa opinião cifrarse principalmente na falta de um casino e de estabelecimentos hotteleiros.

Quanto a estes últimos recordamos:

Em 22 de Fevereiro de 1960 deu entrada na Câmara Municipal um requerimento, acompanhado do respectivo projecto, em que se pedia licença para a construção de um pavilhão de quartos em Quarteira.

Debruçou-se sobre o assunto, com verdadeiro carinho, boa vontade e até espírito de sacrifício, o então presidente da Câmara, Sr. Francisco Guerreiro Barros, indo ao ponto da leitura completa e cuidadosa de grosso dossier onde se encontravam expandidas as opiniões das diversas entidades intervenientes no anteprojecto de urbanização da Praia de Quarteira.

Possos mesmo dizer — pois todas estas informações são da vereação que trabalhou com o Sr. Presidente Barros — que se não fosse o entusiasmo que votou a este empreendimento nunca ele teria saído do papel. Deliberada a aprovação do projecto se fez notar ao requerente, com clareza inequívoca, que não podia tocar no caminho adjacente ao mesmo e propriedade da Câmara.

Apesar de todas as advertências foi o caminho ocupado por fossas e a Câmara, ponderando as consequências funestas que adviriam para o requerente da aplicação rigorosa da Lei, procurou uma solução que lhe pareceu compatível e que se cifrava na cedência, por parte deste, do terreno fronteiriço seu, a transacção do mesmo era sempre afectada pela existência ou não, do arruamento.

Deveu notar-se que esta cedência correspondia ao interesse do requerente, porquanto, sendo o terreno fronteiriço seu, a transacção do mesmo era sempre afetada pela existência ou não, do arruamento.

Posta esta questão, seguiu-se um período longo de evasivas...

Umas vezes a rua tinha sido cedida... Outras não tinha... Tudo isto demonstrando um primitivismo natural ou adrede, em que sempre só a boa vontade e muitas doses de paciência evitaram as medidas drásticas que se imputam.

Devo frizar que, nesta altura, o requerente já havia executado obras que não constavam do projecto, não tendo apresentado as alterações ao mesmo necessárias.

isto se foca, para se poder inferir de quanto se transigiu!...

Apesar do que se expõe e pela rama, para não tornar o assunto tão maçudo, pois a Câmara que resolveu, pelos seus serviços técnicos e de graga, o problema complicado da drenagem das fossas, pois o leito do tão falado caminho era impermeável.

Sendo o esquecimento, porque o é, uma defesa natural da memória, não fica bem por isso, abusarmos do mesmo, mas porque frequentemente se abusa, relembram-se estes factos, aliás já desenvolvida e competentemente tratados no «Jornal do Algarve», de 19 de Maio de 1962, pelo vereador deste Município Sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Só porque no lugar que agora acuamos, não nos sentiríamos bem com a nossa consciência, deixando atacar tão desbragadamente o que nos pertence a todos, é que abordámos tão enfadonho assunto.

Do que acabamos de expôr, havemos de convir, que em boa verdade e com espírito imparcial, a Câmara Municipal não se encontra em falta para com Quarteira.

Gostaríamos de poder dizer o mesmo no que respeita à iniciativa privada.

A terminar, devo dizer áqueles que pensam que a nomeação dum presidente para a Junta de Turismo resolverá os problemas qual fada com sua varinha mágica, que o tempo, que sempre chega, mas por vezes pode chegar atrasado, se encarregará de provar qual ilusão andam.

Loulé, 19-2-1963.

Pela Câmara Municipal

O Presidente,

José João Ascensão Pinto

ENQUANTO...

Enquanto a pedincha — a despeito de todas as campanhas — continuar a envergonhar-nos, dando a impressão aos estrangeiros que nos visitam de que Portugal é um País de mendigos, sem autoridades competentes capazes de impedir tão compungentes desacatos aos mais elementares deveres da justiça social cristã, é preciso redobrar os esforços no sentido de que, enfim, o nosso conceito da dignidade humana elimine para sempre do cenário nacional, a realidade tosca, dolorosa e triste do pedinte.

É evidente que a mendicidade exige remédios mais eficazes do que o da esmola ou do asilo. A esmola é tão-só um paliativo, degradante e tantas vezes até contraprodutivo, por iniciar à mendicidade e ao parasitismo, duas grandes causas do crime.

Quanto ao asilo, sobretudo ao asilo-prisão, está plenamente demonstrado que ninguém gosta dele, pois o homem gosta tanto de liberdade como de pão.

Salvo o caso de anciões e de doentes, o remédio para a mendicidade é o trabalho digno e humanamente retribuído: garantir a todos é obra de sabia administração pública. Ora o direito ao trabalho não se institui por decretos mais ou menos platónicos mas facilita-se enormemente pela criação de hábitos sociais de dignidade, que podem perfeitamente começar na escola primária, obrigatoria, de facto, para todas as crianças do País, secundadas depois, na vida prática, por uma vasta rede de Institutos de Orientação Profissional tanto nos centros urbanos como rurais, que estimulem, orientem e ajudem a juventude na escolha livre da profissão de que mais goste, facilitando-lhe o ingresso nos centros de trabalho respectivos.

É claro que uma organização profissional eficiente custa dinheiro à Nação, mas o que se gasta neste modo dará largos rendimentos, pois coloca-nos na categoria de país sem mendigos, não porque se prenderam os porquê só não pedem porque há muita polícia vigilante, mas pela grande, pela humana, pela salutar razão de que já não existem.

L. P. P. S.

Agradecimento

Manuel Rosa da Ponte

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Posta esta questão, seguiu-se um período longo de evasivas... Umas vezes a rua tinha sido cedida... Outras não tinha... Tudo isto demonstrando um primitivismo natural ou adrede, em que sempre só a boa vontade e muitas doses de paciência evitaram as medidas drásticas que se imputam.

Devo frizar que, nesta altura, o requerente já havia executado obras que não constavam do projecto, não tendo apresentado as alterações ao mesmo necessárias.

Isto se foca, para se poder inferir de quanto se transigiu!...

Apesar do que se expõe e pela rama, para não tornar o assunto tão maçudo, pois a Câmara que resolveu, pelos seus serviços técnicos e de graga, o problema complicado da drenagem das fossas, pois o leito do tão falado caminho era impermeável.

Sendo o esquecimento, porque o é, uma defesa natural da memória, não fica bem por isso, abusarmos do mesmo, mas porque frequentemente se abusa, relembram-se estes factos, aliás já desenvolvida e competentemente tratados no «Jornal do Algarve», de 19 de Maio de 1962, pelo vereador deste Município Sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Só porque no lugar que agora acuamos, não nos sentiríamos bem com a nossa consciência, deixando atacar tão desbragadamente o que nos pertence a todos, é que abordámos tão enfadonho assunto.

Do que acabamos de expôr, havemos de convir, que em boa verdade e com espírito imparcial, a Câmara Municipal não se encontra em falta para com Quarteira.

Gostaríamos de poder dizer o mesmo no que respeita à iniciativa privada.

A terminar, devo dizer áqueles que pensam que a nomeação dum presidente para a Junta de Turismo resolverá os problemas qual fada com sua varinha mágica, que o tempo, que sempre chega, mas por vezes pode chegar atrasado, se encarregará de provar qual ilusão andam.

Loulé, 19-2-1963.

Pela Câmara Municipal

O Presidente,

José João Ascensão Pinto

VISITE A Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA

LOULÉ

TELEF. 210
Temos em stock todos os géneros de MOBILIÁS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

TRESPASSA-SE

Amplio estabelecimento, situado na Praça da República, 29-31.

Tratar com CARLOS MARTINS ELIAS

LOULÉ
Telefone 176

Armazém

ALUGA SE um amplo armazém, situado na Rua do Matadouro.

Tratar com António J. C. Arez — LOULE

ANÚNCIO

Secção de Finanças

do Concelho de Loulé

1.º publicação

PRÉDIO

Vende-se ou aluga-se um prédio de 2.º andar, com 13 divisões em cada piso e lojas no rés-do-chão, situado na Avenida José da Costa Mealha. Prédio acabado de construir, com bom material e perfeito acabamento.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Campina de Cima — LOULE

No dia vinte e oito de Março de mil novecentos e sessenta e três, pelas catorze horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho, proceder-se-á, pelo maior lanço oferecido, à arrematação da seguinte camionete:

Camionete de carga, marca «Mercedes Benz», com o número de matrícula D D 8536, com a carga útil de 5.880 kgs, em bom estado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, contra Inácio José Dias Teixeira, residente em Salir e Manuel da Ponte Guerreiro, residente em Loulé.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, dos executados, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 22 de Fevereiro de 1963.

O Escriturário,
José de Sousa Gonçalves
Verifique:
O Juiz das Execuções Fiscais,
José Botelho Pascoal

CORTES PARA CAVALHEIRO

Não compre sem apreciar o selecto sortido da

Casa Mimosa

JOÃO M. G. IRIA

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice Almirante Cândido dos Reis, 15

LOULE

Telef. 79

Todos os Fios de Lã para Tricot

encontra V. Ex.º aos melhores preços do mercado no depósito da Fábrica.

MEIAS DE NYLON — Preços

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 5, o menino Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nídia Maria de Sousa Pires e o sr. Avelino Figueiras Pereira.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhenha Barão Carapinha Brito, o menino Walter dos Santos Pereira Paulino e a menina Maria Allett Dias Rosa.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr.ª D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr.ª D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Raminhos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ª D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro.

Em 19, a sr.ª D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metílio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão e José da Piedade Pires, e a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve em Loulé o nosso compatriota e prezado amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e querido amigo sr. Joaquim Carlos Carago, há muitos anos residente em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Sérgio Moreira Viegas, aluno-cadete da Academia Militar.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Gabriela de Almeida Froufe e de suas filhas D. Princepina Froufe Braga e meninas Isabel Maria e Maria Angelita, esteve na nossa redacção o sr. Joaquim Gala Froufe, nosso conterrâneo e dedicado assinante em Carcavelos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo e assinante em Silves sr. Francisco da Cruz Mendes, confeituado industrial e comerciante naquela c. e o sócio da firma Mendes & Mendes, Ld.ª, da nossa praça.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso dedicado amigo e estimado assinante em Silves sr. Dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, professor efectivo da Escola Comercial e Industrial daquela cidade.

II Salão Algarvio de Arte Fotográfica

(Continuação da 1.ª página)

A entrega das produções deverá ser feita até ao dia 1 de Maio e o Salão Fotográfico estará aberto durante o mês de Junho.

É uma feliz iniciativa do Círculo Cultural do Algarve que merece o apoio de todos os algarvios e de quantos se interessam pela arte fotográfica.

O II Salão de Arte Fotográfica será mais um poderoso veículo de propaganda das belezas da nossa terra.

Enlace matrimonial

Na Igreja Matriz da Luz de Tavira, realizou-se no passado dia 23 o enlace matrimonial do nosso querido amigo, conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil na Marinha Grande, filho da sr.ª D. Maria Teresa Rocheta Gomes (já falecida) e do sr. Ventura dos Santos Gomes, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Olhão, com a sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Teixeira Gomes, prendada filha da sr.ª D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes e do sr. Carlos José de Sousa Gomes, abastado proprietário na Luz de Tavira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seu pai e sua tia, sr.ª D. Júlia Gomes.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água aos inúmeros convidados na Pastelaria Gardy, em Faro, após o que os novos seguiram em viagem de núpcias.

À jovem casal endereçamos os nossos parabéns e nossos desejos veementes de uma vida conjugal plena de venturas.

Alegrias de família

Com a chegada ao seu lar da pequenina Dora Maria Sousa Martins da Cruz, está em festa o lar do nosso prezado amigo e colaborador sr. Hélder Martins Dacra, funcionário dos C. T. T. em Cacela e de sua esposa sr.ª D. Ludovina Murta e Sousa Dacra.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de futuro risonho para o seu descendente.

Falecimentos

Com a avançada idade de 89 anos, faleceu em Almodôvar, em casa de seus sobrinhos sr. José Martins Laginha e esposa sr.ª D. Maria José Rodrigues Piggara Laginha, o nosso conterrâneo sr. Francisco dos Santos Abelheira, viúvo da sr.ª D. Adelina de Jesus e antigo comerciante da nossa praça.

Prestou serviço militar em África, onde se distinguiu na luta contra as hordas do Gungunhana, tendo por isso sido agraciado pela Rainha D. Amélia. Era, portanto, um dos já raros sobreviventes que participaram naqueles históricos acontecimentos.

A seu pedido, ficou sepultado no cemitério de Almodôvar, terra da naturalidade de sua mãe.

Vítima de pertinaz doença, faleceu em Lisboa no dia 1 do corrente a nossa conterrânea menina Alda da Luz Coelho, filha estremosa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Odivelas sr. Francisco Ferreira Coelho e da sr.ª D. Genoveva Gama da Luz Coelho e que contava apenas 16 risonhas primaveras.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Posto Telefónico Público no Areeiro

Foi há dias aberto ao público um posto telefónico no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente do nosso concelho.

É um melhoramento de grande interesse para aquela populosa área, cujos habitantes poderão agora, com mais facilidade, utilizar-se desse valioso meio de comunicação.

Promoção

A «Ordem do Exército» de 14 de Fevereiro inseriu a promoção ao posto de major do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Alexandre dos Ramos, oficial distinto que desde Junho de 1961 se encontra em missão de soberania no norte de Angola.

Os nossos sinceros parabéns pela merecida promoção.

PARALELO 38

Trespassa-se este conhecido e muito afreguesado Restaurante Regional, com todo o recheio.

Tratar com o proprietário
Telefone 98 — LOULÉ

Sonetos sobre a verdade

II — SEMELHANÇAS

*Estulticia é julgar que os meus sonetos
Se dirigem a A ou mesmo a B...
Pensar de modo tal é de quem vê,
Nestes meus versos, algo de panfletos...*

*São os mais inocentes dos poemetas...
São inócuos, portanto, a quem os lê...
De boa fé, ninguém de certo crê
Que eles contenham ácido ou brometos...*

*São apagados como o seu autor...
E, — tal ele fosse neste novo estado —,
Não desejam nem horas, nem favor...
Não falam mal (e tenham paciência!),
Mas se alguém vos parece retratado,
A semelhança é pura coincidência...*

MARIO LEPOO

NOTA: quando o autor, nos seus versos, se dirige a alguém, põe sempre o nome da pessoa citada, para que não haja confusões...

A propósito de QUARTEIRA e a propósito de TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

brilho do sol e do azul do céu?

Hoje que tanto se procura justificar o inconformismo e até a viciosa inadaptabilidade das pessoas com uma elogiada personalidade, tudo se faz para se alinharem os nossos hábitos com os hábitos alheios e para se perder o que temos de característico e próprio, transformando as cidades, as pessoas e a vida, numa reprodução em série do que os outros fazem!

Esteticamente é de uma chatice que faz neurastenia e enjojo e política e socialmente é duma abdicação que aniquila e nos subverte e anula.

Mas retomemos o fio ao assunto inicial...

Urge que em Quarteira se saia do marasmo devido não só à inexistência prática de uma espetacular Junta de Turismo, mas principalmente à falta de qualquer iniciativa particular que não existe e que, quando se revela, limita-se a sonhar com grandeszas para que lhe faltam asas.

E apesar dos projectos em execução e em desenvolvimento prático, continuará a faltar um sítio onde o veraneante se entretenha de noite ou consuma as tardes.

A seu pedido, ficou sepultado no cemitério de Almodôvar, terra da naturalidade de sua mãe.

Vítima de pertinaz doença, faleceu em Lisboa no dia 1 do corrente a nossa conterrânea menina Alda da Luz Coelho, filha estremosa do nosso conterrâneo e prezado assinante em Odivelas sr. Francisco Ferreira Coelho e da sr.ª D. Genoveva Gama da Luz Coelho e que contava apenas 16 risonhas primaveras.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Posto Telefónico Público no Areeiro

Foi há dias aberto ao público um posto telefónico no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente do nosso concelho.

É um melhoramento de grande interesse para aquela populosa área, cujos habitantes poderão agora, com mais facilidade, utilizar-se desse valioso meio de comunicação.

Promoção

A «Ordem do Exército» de 14 de Fevereiro inseriu a promoção ao posto de major do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Carlos Alexandre dos Ramos, oficial distinto que desde Junho de 1961 se encontra em missão de soberania no norte de Angola.

Os nossos sinceros parabéns pela merecida promoção.

CONFERÊNCIAS de São Vicente de Paulo

No próximo domingo dia 10, reunir-se-á nesta vila a assembleia anual das conferências Vicentinas do Algarve.

A assembleia, que é pública, terá lugar pelas 15 horas, na sala da Câmara Municipal e será presidida pelo Venerável Bispo do Algarve e a ela assistirá o ilustre conterrâneo e prezado assinante, Dr. Leão Ramos Ascenso, que usará da palavra e aqui se desloca propostadamente de Lisboa.

O Grupo Coral do Seminário entoou alguns números.

Tudo isto foi Carnaval!

(Continuação da 1.ª página)

tejos. Em primeiro lugar, como seu obreiro número um, destacamos o nome do sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, dig.º Chefe da Secretaria da nossa Câmara Municipal. Vem depois o do sr. professor José Inácio Rosário Duarte, uma dedicação e uma utilidade artística; e do sr. Antônio de Brito Barracha, o «herói» do peditório; os irmãos Marques, (os srs. Sebastião e Lita Marques) mestres da tesouraria; se acrescentarmos a colaboração deste modesto escrevinhador, júlgamos ter citado os «6 da confraria central».

Não que se refere aos piropos,

mas não digam a ninguém, sim?) Mas, enfim, tudo isto foi do carnal!

Os concursos de Quadras e Piropos

Foram muitos os concorrentes, prova significativa do crescente interesse por estes concursos. O número mais alto coube ao das quadras, sendo de várias dezenas as produções recebidas, algumas delas de boa linha poética, outras de excelente conteúdo carnavalesco.

No que se refere aos piropos, as produções recebidas foram muito fracas em valor humorístico. Para salvar o concurso transferiram-se das «quadras» para os «piropos» algumas produções.

Não há dúvida que se está perdendo aquela graciosidade humorística tão característica dos nossos avós.

QUADRAS

1.º Prémio (Rosa de Prata)

*Abra a boquinha menina,
Vá! Abra que não faz mal!
Coma agora uns papelinhos,
Para saber que é Carnaval.*

Maria Manuela Veiga Valério — Loulé

2.º Prémio (Medalha)

*Do mundo, o melhor não é...
Sendo velho, é sempre moço...
Porém, sendo de Loulé,
O Carnaval é bem nosso...*

José Morais Lopes — Loulé

3.º Prémio (Medalha)

*CARNAVAL, é mocidade;
CARNAVAL, é alegria;
CARNAVAL, na minha idade
É um balde de água fria!*

Alberto Marques da Silva — Faro

PIROPOS

1.º Prémio — Taça

*Vou cheiroso p'ra Loulé
Hei-de ir ao baile do Quico
Hás-de acompanhar-me até
Mascarada de penico*

Perfecto L. Campos — Lisboa

2.º Prémio — (Medalha)

*Com a luz dos teus olhos, cego
que eu fosse, leria «A voz de Loulé»,
as três da madrugada, nos
arcos do «Paralelo».*

José Morais Lopes — Loulé

3.º Prémio

*A Loulé, ao Carnaval
Eu levei minha querida
Acabei por me casar
... mascarei-me toda a vida*

Eduardo C. Coelho — Faro

* * *

Por falta de espaço, só no próximo número publicaremos mais algumas produções que, embora não tenham sido premiadas, bem merecem ser conhecidas do público pela graciosidade e valor poético que encerram.

Também reservamos para o próximo número mais alguns comentários ao Carnaval de Loulé — 1963.

TERRENO

Vende-se terreno para construções.

Quem pretender dirija-se à Rua Gil Vicente, 33 — LOULÉ.

I Festival nocturno em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

no Rodrigo, Peixoto Alves, Francisco Valada, António Acácio, José Anastácio, Perna Coelho, Florêncio Silva e Ildefonso Esteves e pelo Louletano: Vitor Tenazinha, Valério Clara, Ildefonso Bexiga, José Miguel Piedade, Joaquim Figueiras e o amador Edmundo Bota.